
Editorial

A Química foi, nos últimos vinte anos, a área do conhecimento que mais cresceu no Brasil. A evolução da Química pode ser comprovada por quaisquer dos indicadores que se empregam para medir e avaliar o crescimento da ciência e.g. número de diretórios de pesquisa instalados, número de cursos de pós-graduação com qualidade reconhecida, número de estudantes matriculados no Doutorado, número de doutores formados, qualidade da produção científica produzida e, principalmente, qualidade e aceitação das revistas editadas no país.

A Sociedade Brasileira de Química (SBQ) teve e vem tendo desde sua criação, em 1977, papel destacado na consolidação e evolução da Química no Brasil. A SBQ estabeleceu padrões de qualidade e metas para a área, os quais, informalmente, tem norteado os trabalhos dos Comitês Assessores nas agências federais e estaduais de fomento à pesquisa.

Dois demonstrações marcantes da evolução da Química como ciência no Brasil são as Reuniões Anuais da SBQ e as suas publicações: Química Nova (QN), Química Nova na Escola (QNESEC) e o Journal of the Brazilian Chemical Society (JBACS). Recebida inicialmente com muita apreensão por parte expressiva da comunidade química brasileira, Química Nova foi impressa seis meses após a criação da SBQ, em janeiro de 1978, fruto de um trabalho pioneiro e artesanal. Dez anos depois, QN estava consolidada, com identidade e linha editorial bem definidas. QN era e continua a ser a revista de Química mais procurada e lida nas bibliotecas das universidades brasileiras, altamente prestigiada entre os autores e leitores.

A consolidação de QN desaguou em “novo sonho”, publicar, em inglês, uma revista científica no Brasil, com objetivo de inserção no cenário internacional. Em janeiro de 1990, quando foi publicado o primeiro número do JBACS, parte da comunidade de Química não acreditava nessa iniciativa. Uma pergunta pairava no ar ... será que não está sendo criado uma espécie de “Journal of Rejected Papers”?

Em 1995, mais uma atitude audaciosa da SBQ levava à publicação da QNESEC, revista dirigida para o ensino de Química no nível médio. Esta nasceu famosa e formosa. A tiragem de 3.500 exemplares é a maior demonstração de sua aceitação.

A cultura da publicação de artigos científicos em periódicos no exterior foi bem absorvida pela comunidade de Química no Brasil e tem sido um dos principais fatores da consolidação e do incremento de qualidade da área. Isso se

refletiu, também, de forma positiva no aperfeiçoamento do sistema de “julgamento por pares”, em moldes internacionais, no país. Por outro lado, logo ocorreu uma má interpretação do significado de “publicação internacional”, pois parte da comunidade pensou, erroneamente, que bastava escrever e publicar em língua estrangeira, no exterior, para assegurar a qualidade de seu artigo. Quando em 1996, as Agências de financiamento começaram a inserir o Fator de Impacto dos periódicos como um dos itens de avaliação, surgiu uma nova discussão envolvendo a qualidade dos periódicos estrangeiros e o fato de que naquele momento o JBACS e a QN não tinham Fator de Impacto!

Em 1999, o JBACS apareceu, pela primeira vez, no Journal of Citation Reports (JCR), com FI = 0,293. Em 2000, o JCR nos traz duas agradáveis notícias: o FI do JBACS saltou para 0,472, colocando-o na posição de periódico com o maior FI na América Latina, e a Química Nova aparece com um garboso FI = 0,322. Considerando o ranking dos periódicos editados por Sociedades e Associações Científicas que publicam artigos em todas as sub-áreas de Química, o JBACS e a QN ocupam, respectivamente, a 15ª e a 23ª posição. A título de comparação, o Bol. Soc. Chil. Quím. e o An. Assoc. Quím. Argent. tem, respectivamente, FI = 0,250 e 0,047. O sonho tornou-se realidade! A SBQ mantém publicações de qualidade inquestionável, especialmente quando comparada a outras Sociedades do terceiro mundo. Isso certamente levará a comunidade dos químicos brasileiros a novas reflexões sobre o significado do FI do JBACS e de QN; de uma publicação nacional e internacional no contexto atual; e especialmente da importância de citar em periódicos estrangeiros, os trabalhos publicados no país, prática pouco exercitada entre os químicos brasileiros.

Chegou a hora das agências de fomento demonstrarem que o período da vassalagem científica e das séries históricas terminaram. Os recursos devem ser liberados em função única e exclusivamente do mérito e não do poder de pressão de indivíduos. É muito importante que o JBACS, a QN e a QNESEC tenham apoio das agências para manterem sua periodicidade e poderem ser consultadas por estudantes e professores nas bibliotecas das universidades brasileiras. Será que ainda vale a máxima de que tudo que é importado é melhor do que o produzido no país? Se essa máxima continuar a prevalecer no meio científico o sonho se acaba.

*Jailson B. de Andrade e
Angelo C. Pinto*

Editorial

Chemistry has been, in the last twenty years, the field of science that has grown most in Brazil. The evolution of Chemistry can be evidenced by any of the indicators used for measuring and evaluating the growth of a science, *e.g.* research groups, the number of post-graduate courses of recognized quality, the number of students enrolled in Doctoral programs, the quality of the scientific production and principally the quality and recognition of the edited journals within the country.

The Brazilian Chemical Society (SBQ) had and continues having since its conception, in 1977, an important role highlighted by its amalgamation and evolution of Chemistry in Brazil. The SBQ established quality standards and aims for the area, which, informally, have helped direct the work of the assessing committees in the federal and state research financing agencies.

Two striking demonstrations of Chemistry's evolution as a science in Brazil are the SBQ annual meetings and the society's publications: Química Nova (QN), Química Nova na Escola (QNESEC) and the Journal of the Brazilian Chemical Society (JBCS). Six months after the creation of SBQ, Química Nova, the fruit of pioneering and artisan work, went to print (in January of 1978) and was initially received with much apprehension by an expressive part of the Brazilian chemical community. Ten years later, QN was firmly established, with its own identity and a well defined editorial line. QN was and continues to be the chemistry journal most sought after and read in Brazilian University libraries, being highly acclaimed by its authors and readers.

The establishment of QN fired a "new dream", to publish, in English, a scientific journal in Brazil with the objective of entering the international scenario. In January of 1990, when the first number of JBCS was published, part of the chemistry community did not believe in this initiative. A question hung in the air ... is it not that a form of "Journal of Rejected Papers" is being created?

In 1995, another audacious attitude of the SBQ resulted in the publication of QNESEC, a journal aimed at the teaching of chemistry at an intermediate level. This was born famous and beautiful. The printing of 3,500 copies is the greatest demonstration of its acceptance.

The culture associated with the publication of scientific articles in foreign journals has been well absorbed by the chemical community in Brazil and has been one of the principal factors for the consolidation and increase of the quality in the field. This also reflects in a positive manner in the

perfection of the peer review system, following international models, within the country. On the other hand, there quickly occurred a misinterpretation of the significance of "international publication", as part of the community thought, erroneously, that it was enough to write and to publish in a foreign language, in the abroad, in order to assure the quality of their work. When in 1996, the financing agencies began to include the Impact Factor (IF) of the journals as an item of evaluation, there arose a new discussion involving the quality of the foreign journals and the fact that at that moment the JBCS and QN did not have Impact Factors!

In 1999, the JBCS appeared, for the first time, in the Journal of Citation Reports (JCR) with an IF of 0.293. In 2000, the JCR brings two welcomed results: the IF for JBCS jumped to 0.472, putting it in the position with the journal with the largest IF in Latin America, and QN appeared with a distinguished IF of 0.322. Considering the ranking of the edited journals for Societies and Scientific Associations that publish articles in all the sub-areas of chemistry, the JBCS and QN occupy, respectively, the 15th and 23rd positions. Titles for comparison, the Bol. Soc. Chil. Quim. and the An. Assoc. Quim. Argent. have, respectively, IFs of 0.250 and 0.047. The dream became the reality! The SBQ maintains publications of unquestionable quality, especially when compared to other societies of the third world. This certainly will result in the Brazilian chemical community having new thoughts about the significance of the IF for JBCS and QN; in the actual context of a national and international publication; and especially of the importance of citing in foreign periodicals studies published in this country, a practice little exercised by Brazilian chemists.

Finally the time has come for the financing agencies to demonstrate that the period of privileged scientific groups and of the past historic events have finished. The funds must be freed exclusively based upon merit and not by the pressure of individuals. It is very important that the JBCS, the QN and the QNESEC have the support of the agencies in order that they may maintain their periodicity and that they can be consulted by students and professors in the libraries of the Brazilian universities. Is it that the maxim that "everything that is imported is better than that produced in the country" still holds? If this maxim continues to prevail in the scientific environment, the dream ends itself.

*Jailson B. de Andrade e
Angelo C. Pinto*